

JORNAL DO COMMERCIO

ANNO VIII

TYPOGRAPHIA E REDACÇÃO
PRAÇA BARÃO DA LAGUNA, N. 14
PROPRIEDADE DE
MARTINHO JOSÉ CALLADO E SILVA

Sta. CATHARINA—Desterro—Sabbado, 9 de Julho de 1887

ASSIGNATURAS
Trimestre (capital).....3\$000
(Pelo correio) Semestre.....5\$000
PAGAMENTO ADIANTADO
Numero avulso 40 rs.

N. 111

Não serão restituídos os autographos, embora não publicados.

As publicações ineditorias, declarações, editaes, annuncios, etc., serão recebidos até as 4 horas da tarde. Noticias importantes até as 7 horas.

CORREIO TERRESTRE

PARTIDAS E CHEGADAS DAS MALAS
Parte da capital:
Para Barra-Velha—nos dias 7 e 22, e chega a 15 e 30.
Para Lages—a 7, 17 e 27; chega a 6, 16 e 26.
Para Cannas-Vieiras—a 5, 13, 21 e 29; chega a 6, 14, 22 e 30.
Para Laguna—a 5, 10, 15, 20, 25 e 30; chega a 1, 6, 11, 16, 21 e 26.
Para Theresopolis e Santa Izabel—todas as terças-feiras.

OBSERVAÇÕES

O correio para Barra-Velha conduz tambem malas para S. Miguel, Camboriú, Tijucas e Itapocoroy. O de Lages—para S. José, Santa Theresia, Angelina, S. Joaquim da Costa da Serra, Coritibanos e Campos Novos. O de Cannas-Vieiras—para Santo Antonio, Lagoa, Trindade, Rio Vermelho e Ribeirão. O da Laguna—para S. José, Palhoça, Garopaba, Enseada, Merim, Imbituba, Azambuja, Tubarão, Araranguá, Jaguaruna e Imaruhy.

MOVIMENTO DOS PAQUETES

COMPANHIA NAC. DE NAV. A VAPOR
Os paquetes sahem do Rio de Janeiro nos dias 1, 5, 11, 17 e 24.

Chegam ao Desterro, dessa procedencia, nos dias 3, 9, 16, 19 e 28.

Chegam ao Desterro, procedentes do sul, nos dias 3, 11, 17, 20 e 28.

As viagens de 1 e 17 são até Porto-Alegre com escala por Santos, Desterro, Rio Grande e Pelotas.

A de 5 até Montevideo, com escala por Santos, Paranaguá, Antonina, S. Francisco, Desterro, Rio Grande e Pelotas, conduzindo na volta passageiros e malas de Matto-Grosso.

A de 11 é da linha intermediaria até Montevideo, conduzindo malas e passageiros para Matto-Grosso.

A de 24 é tambem até Montevideo com escala por Santos, Paranaguá, Antonina, S. Francisco, Desterro, Rio Grande e Pelotas.

Navegação costeira

O vapor HUMAYTA, encarregado deste serviço, segue para o norte da provincia nos dias 1, 12 e 22, fazendo escala por Porto-Bello, Itajahy, S. Francisco e Joinville; e para o Sul nos dias 7, 18 e 28.

NOTICIARIO

De volta de sua viagem a Lages, onde foi a trabalhos de sua profissão, chegou hontem a esta capital o sr. engenheiro Hercilio Pedro da Luz.

Espera-se hoje, da côrte e escala, o paquete *Rio Apa*.

Foi nomeado 3º suppleto do subdelegado de policia da villa de S. Luiz Gonzaga, Carlos Renause.

LEILÃO

Chamamos a attenção do publico para o leilão que o sr. J. A. Coutinho faz hoje á rua da Paz n. 26.

Nelle, segundo nos informão e se deprehe de dos annuncios na secção competente, encontrão-se bons objectos e de valor.

A alfandega da cidade do Rio Grande rendeu, no mez de Junho findo, 163:865\$663. Em igual mez de 1886, 158:824\$081: mais este anno 5:041\$582.

A meza de rendas provinciaes arrecadou 44:677\$706. Em igual mez do anno preterito 42:903\$181: mais agora... 1:734\$519.

Deu-se um caso curioso em uma igreja de Tarragona (Hespanha).

Uma viuva convidou parentes e varias familias de suas relações para assistirem a uns officios funebres, suffragando a alma do infeliz marido; mas qual não foi o pasmo dos assistentes, quando, depois de acabada a cerimonia, viram um cavalheiro dirigir-se para a triste viuva, offerece-lhe o braço e encaminham-se ambos ao altar-mór, onde receberam a benção nupcial! Com effeito: rei morto, rei posto.

Donativos

para emancipação dos escravos desta capital

PARA O BAZAR

Objectos enviados:

D. Olga Wendhausen—um lindo par de tapetes para chinellas.

D. Emilia Wendhausen—um bello porta-joia com o patriotico distico—Liberdade.

D. Corina Motta—um elegante porta-joia, representando um album.

D. Maria da Costa—uma bonita camelia artificial.

D. Delminda Silveira de Souza—um delicado ramo de flôres artificiaes.

D. Virginia Silveira de Souza—um precioso ramo de flôres.

(Continúa)

DESCOBERTA DA AMERICA

No anno passado o *Times* publicou a seguinte noticia:

«Em 1892 celebrar-se-ha em Washington o 400º anniversario da descoberta da America por Colombo. O duodecimo dia de Outubro foi aquelle em que Colombo avistou S. Salvador. Trata-se de fazer deste dia um grande feriado em todos os Estados-Unidos.

O padre Casanova, archeologo corso, descobriu documentos que provam que o grande navegador nasceu, não em Genova, como se creê geralmente, mas na ci-

dade de Calvi, na ilha de Corsega, de onde emigrou para Genova.

Ha pouco tempo o presidente Grevy examinou cuidadosamente as provas deste facto, que foram submetidas a elle, e, convencido de sua veracidade, permitio ás autoridades de Calvi o celebrarem, por uma gala official, o 400º anniversario da grande descoberta de Colombo.

A commemoração da Corsega terá todavia logar no dia 23 de Maio de 1892.»

Desejando o nosso illustrado compatriota e distincto collaborador, o sr. dr. Zozimo Barroso, obter informações completas sobre esse assumpto, escreveu uma carta ao revd. archeologo, o sr. Casanova.

Eis aqui a resposta com que o obsequiou o referido pesquisador historico:

«Ohni—Capella (Corsega) 5 de Agosto de 1886.

Senhor. — Respondo á vossa obsequiosa carta, lamentando não poder enviar-vos agora os volumes que publiquei e que estou publicando sobre a grande questão historica que me preoccupa ha 20 annos.

Um primeiro volume foi publicado em 1882, depois de ter eu sustentado uma polemica nos jornaes da Italia contra a imprensa genoveza. Quiz combater de perto, e minha lealdade recebeu sua recompensa—minha obra completa teve oito edições, mas não me resta mais um só exemplar.

Novos documentos irrefutaveis foram descobertos, e a duvida não é mais possivel. Achamos nos autores genovezes, contemporaneos de Christovão Colombo:

1.º Que Colombo, o archi-pirata, era calvense;

2.º Que Colombo (o grumete) era irmão de Dominique Colombo, e sobrinho legitimo do archi-pirata;

3.º Que Barthelemy Colombo (o adelantado) era corso;

4.º Que o archi-pirata chamava-se Barthelamy e que o grumete chamava-se Christovão.

Não se terá ahí o auto de nascimento de Christovão Colombo, dado pelos autores genovezes, Giustiniani, Foglietta, Casoni e tantos outros?

Nós temos uma poesia latina que se attribue a Christovão Colombo, e que a Academia das Inscriptões e Bellas Letras de Pariz reconheceu ter sido escripta no 16º seculo. O rei dos mares dirige-se á Corsega, e queixa-se a ella dos máos tratos que elle recebia dos hespanhóes e do desdem de Genova—a madrastra.

Em uma palavra, os testamentos do almirante não são reconhecidos; os que foram apresentados são apocryphos, segundo confessam os proprios sabios genovezes.

Se desejais ter a reproducção de todos estes documentos, pedi os numeros do *Conservador da Corsega* ao sr. conego Fioravanti, Ajaccio. Outros jornaes os têm reproduzido.

Minha nova obra completa appareará brevemente, e eu vos mandarei um exemplar.

Collocou-se em Calvi uma placa commemorativa, nas ruinas da casa de Christovão Colombo, no dia-anniversario de sua morte.

Acharam-se no portal superior de uma porta murada, do unico andar que resta, as armas do almirante, no centro a Bussola, á direita uma Esphera, uma Torre e a estrella Polar; á esquerda uma segunda Esphera, tendo em cima uma Pombo, uma Torre e a Cruz ornamentada.

Creio, senhor, vos ter dado os esclarecimentos que vós me pedis.

Fazei desta carta o uso que vos aprouver: ella contém a verdade.

Tenho a honra de ser, senhor, com perfeito respeito, vosso criado — *Martin Casanova*»

Em carta posterior, datada de 30 de Dezembro de 1886, escreveu o archeologo sr. padre Casanova ao

nosso compatriota as seguintes linhas:

«Exm. Sr.—Um grande acontecimento retardou a publicação de minha obra. Os manuscritos do Vaticano devem ser publicados, por decreto de Sua Santidade o papa Leão XIII. Estes documentos resolvem a questão historica em nosso favor; e eu devo aproveitar-me d'elles. Não esqueci que vos devo um exemplar de minha nova obra.

Serei sempre, senhor, vosso criado muito dedicado — *Martin Casanova*».

Escrevem de S. Peterburgo a uma folha estrangeira que o grão-duque herdeiro da Russia, que no dia 8 do passado completou 20 annos, é dotado de uma voz de tenor de formosura e extensão extraordinarias. Ultimamente, quando o seu professor de canto o felicitava pelos seus progressos na musica, o czarewitch disse-lhe sorrindo:

—Sim, creio que obteria grande exito na scena, mas sómente como tenor *di grazia*, pois para os papeis de heróe e de tenor dramatico sou demasiado magro.

DR. DOMINGOS FREIRE

O *Paiz* da côrte, do dia 30 do mez ultimo, descreve da seguinte maneira a significativa ovação que ali recebeu, ao regressar de sua viagem ao velho mundo, o distincto e illustre brasileiro dr. Domingos Freire, sabio professor da Faculdade de Medicina da côrte:

«A's 6 horas da manhã já cruzavam no porto cerca de 12 lanchas a vapor e grande numero de escaleres, conduzindo os alumnos de todas as séries medicas e pharmaceuticas, da faculdade desta côrte, das escolas polytechnica, militar, de marinha e de machinistas da armada, as commissões representando diversas sociedades abolicionistas, as faculdades de medicina da Bahia, de direito de S. Paulo, a escola de Minas, o club republicano Vinte de Setembro, o club republicano fluminense, o centro commercial de molhados, grande numero de cavalheiros e senhoras e representantes d'O *Paiz* e da *Semana*, todos anciosos pela chegada do paquete *Neva*.

A bahia apresentava um aspecto grandioso e pittoresco,

realçado por um bello dia luminoso.

De todos os lados partiam vivas ao eminente medico, que symbolisa o talento perseverante e infatigavel, a glorificação viva da sciencia aureolada no mundo do saber.

Cada faculdade e cada sociedade distinguia-se ao longe pelo respectivo estandarte empunhado á prôa das embarcações por um de seus representantes.

Uma banda militar tocava a bordo de uma lancha a vapor, acompanhando sempre as quatro outras que conduziam os estudantes de medicina.

No cães Pharoux aguardavam o desembarque do illustre cidadão milhares de pessoas.

Aproximando-se as lanchas ao paquete *Neva*, prorompiram entusiasticas e geraes saudações ao laureado medico, ao mesmo tempo que elle apparecia á tolda do navio, correspondendo áquellas manifestações de sincera felicitação.

Uma vez desempeido da visita official, o *Neva* dirigio-se para o ancoradouro de descarga, seguido de todas as embarcações, donde continuavam ininterrompidas as aclamações ao dr. Domingos Freire.

Não podendo o navio receber a multidão que se disputava para abraçar o nosso illustre compatriota, o dr. Freire deu-se pressa em desembarcar, tomando passagem a bordo da lancha em que estava o estandarte da faculdade de medicina.

Por essa occasião, unisona salva de palmas victoriou o sabio medico, visivelmente tomado de justa commoção.

Incalculavel numero de pessoas esperava-o no cães Pharoux onde o dr. Freire desembarcou ás 8 horas e 15 minutos, sendo recebido com os mais elevados testemunhos de apreço e ao som do hymno nacional, que saudava a sua chegada como verdadeira gloria da patria.

Formou-se então extenso prestito, composto dos corpos scientificos, commissões e sociedades a que já alludimos, cada qual separado pelo respectivo estandarte.

Abria o cortejo o estandarte da escola de medicina, seguindo logo após o dr. Domingos Freire, que tinha a seus lados o presidente da commissão de recepção da mesma faculdade, sr. Stockler, e o chefe desta redacção, sr. Quintino Bocayuva.

Desfilando pela praça D. Pedro II, o prestito dirigio-se á rua do Ouvidor, parando em frente ao escriptorio da redacção desta folha, que foi saudada pela multidão e cumprimentada pelos representantes e promotores da manifestação ao dr. Freire.

Tomou então a palayra o chefe da redacção desta folha, que em um curto improviso sandou ao dr. Freire como uma gloria da patria e da humanidade.

Das janellas do nosso escriptorio ouo tambem o alumno da escola de medicina, o sr. Alexandre Stockler, que em pharase vehementes alludio ás injustiças feitas ao illustrado professor, agora gloriosamente laureado no mundo scientifico, terminando por saudar em nome de todos os seus collegas ao brasileiro que synthetisa a sciencia medica.

O sr. J. A. Xavier Pinheiro recitou um soneto, lembrando a victoria que o dr. Domingos Freire alcançou na França civilisada.

Depois de, por nossa vez, saudarmos o nosso illustrado compatriota, seguiu o cortejo com direcção ao edificio da *Gazeta da Tarde*, erguendo em sua passagem vivas aos outros órgãos de publicidade.

De uma das janellas de uma casa á mesma rua do Ouvidor falou um dos redactores do *Tempo*.

Das janellas da redacção da *Gazeta da Tarde* oraram o nosso collega José do

Patracinio, em nome dessa folha; dr. Cyro de Azevedo, representante do partido republicano; dr. Campos da Paz; o talentoso academico de medicina Bricio Junior e o sr. Francisco Ribeiro, em nome do club republicano 20 de Setembro, de que é presidente.

Por entre vivas incessantes seguiu o prestito até o largo de S. Francisco de Paula, onde o eminente professor despedio-se dos seus amigos e admiradores, tomando então um carro, acompanhado de outros, que o levou ao hotel de Globo, onde varios amigos o esperavam para offerecer-lhe mais uma significativa prova do apreço, convidando-o para uma modesta colação.

As 9 1/2 servio-se nesse hotel o almoço, offerecido por varios amigos e admiradores, ao dr. Freire.

A mesa foi presidida pelos srs. dr. Freire e Quintino Bocayuva; o primeiro tendo aos lados a exma. sra. Almeida Barboza, sua irmã, e dr. Candido Barata, lente da faculdade de medicina; o segundo, os srs. dr. Cyro, representante do partido republicano, e o sr. Garção Stockler, representante dos alumnos da faculdade de medicina.

Levantaram-se ao *dessert* os seguintes brindes:

Do sr. Garção Stockler ao dr. Domingos Freire, gloria que representa a maior gloria contemporanea do Brazil scientifico.

Do redactor-chefe desta folha, sr. Bocayuva, ao dr. Domingos Freire, que, em vez de construir o seu bem-estar, occupou-se em construir pelo trabalho, pela perseverança, pelo sacrificio e pela abnegação, a estatua animada do progresso scientifico da sua patria.

Do sr. José do Patrocínio ao dr. Domingos Freire, por saber ser hoje o que foi hontem.

Do sr. dr. Barata Ribeiro, que não pôde falar em nome dos seus collegas do corpo do-

cente da faculdade de medicina, porque não foi honrado por tão gloriosa commissão, mas que representa a parte da classe medica que estuda e que julga, sem odio e sem predilecções arbitrarías, ao sr. dr. Freire.

Do sr. Stockler á imprensa, representada pelo sr. Quintino Bocayuva.

Do sr. João Clapp ao abolicionista dr. Freire, em nome dos escravizados.

Do sr. dr. Cyro de Azevedo, em nome do partido republicano, ao cidadão republicano dr. Freire.

Do sr. Nuno Barboza, representando o Centro de molhados, ao medico humanitario e prestimoso, gloria do magisterio e exemplo de caridade, o dr. Freire.

Do sr. dr. Doria, companheiro de laboratorio do dr. Freire, ao grande brasileiro que soube soffrer para vencer, perseverar para descobrir e esquecer para tornar a patria lembrada pelo mundo scientifico e civilisado. (Continúa)

Meteorologia

Hontem, 8 de Julho:

Mínimo 13,3.

Máximo 18,3.

Céo: encoberto.

SECÇÃO LIVRE

Perante taes factos não ha argumentos

Os Srs. pais de familia que leiam o que diz sobre o poder curativo do «Xarope de Angico Composto» o Illm. Sr. José Lino Alvares Cabral, honrado, distincto e muito conhecido commerciante desta praça:

Attesto que meu filho menor, soffrendo de uma terrivel constipação acompanhada de forte tosse, ficou completamente curado com o uso de dous vidros de *Xarope de Angico composto com Tolibá e Guaco*, composição dos Srs. Raulino Horn & Oliveira.

Desterro, 27 de Junho de 1887.

JOSÉ LINO ALVARES CABRAL
Negociante estabelecido á rua do Principe n. 6.

(Está reconhecida a firma pelo tabellião Campos).

A' classe Caixeiral

Convindo promover-se a solução de assumptos que interessam altamente á classe caixeiral d'esta capital, convidamos, por isso, á todos os nossos collegas a comparecerem á reunião que terá lugar no sobrado do predio n. 7, sito á rua de João Pinto, domingo 10 do corrente, ás 11 horas da manhã.

Desterro, 8 de Julho de 1887.

Lydio Barboza

José Candido

João Baptista Jacques

Ernesto Viegas

Rodolpho Oliveira

Alvim Richter

Francisco Freyesleben

Alfredo Juvenal da Silva

José Bueno Villela

Manoel de Mello

Efeito sobrehumano

O Illm. e Rev. padre mestre capellão do exercito imperial o Dr. Maximiano das Chagas Carvalho, actualmente servindo na guarnição da cidade de Jaguarão, n'esta provincia, com a nobreza de caracter que faz um dos seus mais bellos ornamentos, vem em auxilio dos que soffrem com a verdade de um facto com referencia ao meu preparado:

«Não conheço pessoalmente o Illm. Sr. Araujo Góes, portanto minhas palayras não trazem visos de lisonja. Expressam a verdade. Soffrendo de rheumatismo, devido a transmissão pela lactação e tendo ultimamente usado do depurativo de *Salsa, Caroba e Folhas de Nogueira* do Sr. Araujo Góes, com o dito depurativo tenho obtido sensiveis melhoras; a ponto de as dôres rheumaticas, as quaes todos os mezes me perseguiam, ultimamente, devido ao uso do dito depurativo, passaram o espaço de tempo de seis mezes e mais, sem reaparecerem-me. O que exaro é a verdade; in fide sacerdotis.

Jaguarão, 23 de Agosto de 1886.
—Maximiano das Chagas Carvalho.

(Está reconhecida a firma).

FOLHETIM

(33)

PEDRO ZACCONE

O MILLIONARIO DA AMERICA

PRIMEIRA PARTE

X

Dir-se-hia que debaixo dos tetos dourados desse templo moderno do amor ainda se respirava o perfume penetrante do incenso que outr'ora se havia queimado! sabia-se abatido, como impregnado da atmospha pesada que por um momento ali se haurira.

A *mise en-scene* fôra admiravelmente calculada, e por isso, como já acima se disse, o exito foi dos mais completos.

Quando Laura e Anatolio entraram conduzidos por um laçao de libré, que os levou ao primeiro andar, já ahi encontraram muitas pessoas que antes tinham chegado.

Nenhuma d'ellas, porém, era o cavalheiro mysterioso que Laura queria ver de mais perto, nem o companheiro com que elle entrara.

Os que ali estavam lhes eram de todo desconhecidos... havia dous ou tres estrangeiros... uma ou duas peccadoras das relações da Brimborion, e um personagem singular que andava de um lado para outro, com as mãos atrás das costas, olhando para tudo e dando fé de tudo, sem entretanto dar particular attenção ás teteias nem tão pouco aos visitantes.

Era um homemsinho, olhando de esguelha, de testa deprimida, em cujos labios vagueava constantemente um sorriso ironico ou sensual...

Não prestava, dizemos, attenção particular aos visitantes... assim era, antes de Anatolio de Blangy chegar. Mas apenas este entrara, não o largara mais das vistas.

Nem Anatolio nem Laura deu por isso.

Laura estava, nesse momento, de todo entregue á admiração que lhe provocava a contemplação dessas maravilhas, e Anatolio, que era entendido, pelos menos, a respeito de taes objectos, de seu lado ficava absorto diante dessas innumerables bagatellas que custam tanto dinheiro, que duram tão pouco, e ás quaes as mulheres dão tamanho apreço.

Entretanto Laura já se ia impacientando por não avistar quem

procurava... julgou que a não estar no primeiro andar talvez se tivesse demorado no pavimento inferior e travando do braço de Anatolio, dispunha-se a levá-lo para o lado da escada, quando deu-se um incidente extraordinario.

No momento em que Anatolio dirigia-se para a porta julgou ouvir pelas costas seu nome e virou-se com espanto.

Mas só deu com o estranho personagem de que acima fallamos, que olhava de soslaio para elle, debuchando-se em seus labios um sorriso enigmatico.

Anatolio sentio estranha irritação.

—O senhor, disse-lhe em tom arrogante... pronunciou agora meu nome?

—E' verdade... respondeu-lhe o seu interlocutor.

—Que quer de mim?

—Desejaria dar-lhe duas palayras.

—Não o conheço!...

—Chamo-me Renardin e tive intimas relações com o sr. conde de Blangy, seu pai.

—Mas isso não me explica...

—Conceda-me dous minutos:—venha para este lado, e espero que não me será preciso muito tempo para convencer-o do interesse superior que o senhor tem de ouvir um homem que pôde, se lhe der

na vontade, desmanchar o seu projecto de casamento com a menina Edméa Parville!...

Anatolio fez um movimento e prestou maior attenção ao homem que lhe fallava.

A' primeira vista, desagradou-lhe.

Essa cabeça de fuinha, esses olhos inquietos, esse riso sardonico, tudo isso pô-o em desconfiança, e apezar de sua antipathia, conheceu que d'esse homem lhe podia vir um perigo. Virou-se apressadamente para Laura.

—Já te alcanço, disse-lhe rapidamente... Prosegue no teu exame sem mim, e antes de dez minutos...

Laura afastou-se.

Ainda que Anatolio não lhe servisse de estorvo, não se incommodou entretanto com ficarsósinha... continuou a caminhar, e pouco depois, descia devagar os degrãos da escada.

Anatolio aproximara-se de Renardin.

—Agora... disse-lhe, avie-se, falle; o que tem de me contar?

Renardin levou-o para o vão de uma janella, e occultaram-se a traz de um grande reposteiro de velludo que os encobria completamente de todas as vistas.

—Ah! exclamou com ar satisfeito; assim estaremos como em nossa casa, e ninguem poderá di-

zer que o senhor conversou com mestre Renardin.

—Que inconveniente ha em que eu seja visto com o senhor?

—Para mim nenhum, acredite-o.

—Vamos ao caso... o que tem que dizer?...

Renardin meditou um segundo, como se quizesse que fosse tomado a sério o que ia referir.

Depois, continuou nestes termos:

—Eis o caso: uma noite destas conversei alguns instantes com o sr. Langlois, o homem de confiança do sr. conde, e eu lhe havia pedido que referisse ao senhor seu pai que desejava ser por elle recebido no dia seguinte, entre dez e onze horas...

—E então?

—Quando me apresentei no palacete foi-me vedado chegar ao sr. conde, e foi o sr. Langlois que recebeu a minha visita.

—Que tenho eu com isso?

—Nada, na verdade. Deixe-me proseguir; o sr. conde mandou-me dizer que não podia receber-me, o que muito sentia, e que julgava ocioso apresentar-me de novo. Era uma despedida em regra, cujo rigor fôra apenas suavizado com a dadiwa de algumas notas de mil francos.

—E que o senhor guarda.

TOSSES, BRONCHITES, CATARRO, COQUELUCHE, ROUQUIDÃO, ESFRIADOS, LARINGITES, PERDA DA VOZ. ETC.
cura-se radicalmente com o
Xarope Peitoral de Angico composto com Tolú e Guaco
 UM FRASCO 1\$500 DUZIA 12\$000
NA PHARMACIA E DROGARIA DE RAULINO HORN & OLIVEIRA, RUA DO PRINCIPE 15

Deposito geral n'esta cidade: Raulino Horn & Oliveira. Pharmacia e Drogaria, rua do Principe n. 45.

Não admitta duvida ! !
 Pesantemente ainda não appareceu, nos dominios da arte de curar, um medicamento tão completo e radical em suas acções benéficas como o *Xarope de Angico composto com Tolú e Guaco*, preparação dos Srs. Raulino Horn & Oliveira; a prova disso está nos innumerados attestados firmados espontaneamente por distinctos cavalheiros residentes nesta capital; attestados que a imprensa tem levado ao conhecimento do publico como um grande ensinamento aos que soffrem. E para corroborar essa verdade, damos á publicidade o valioso documento firmado pelo muito conhecido e distincto industrial Illm. Sr. Antonio Freyesleben.

Illms. Srs. Raulino Horn & Oliveira. — Tenho satisfação em comunicar a VV. SS. que a minha filha acha-se radicalmente curada de defluxo acompanhado de forte tosse, que constantemente a affligia, graças a um unico vidro do «Xarope de Angico composto com Tolú e Guaco», preparação de VV. SS.

E assim devia ser, porque nada mais justo e digno dos elogios da imprensa, da consagração da sciencia e da gratidão popular, do que aquillo que se destina á cura das enfermidades que mais affligem e maior mal causam á humanidade.

Desterro, 23 de Junho de 1887.

Sou, com estima e consideração De VV. SS.
 Au. Cr. e Obr.
 ANTONIO FREYESLEBEN
 Industrial estabelecido com fabrica de cerveja á rua Trajano.

(Está reconhecida a firma pelo tabellião Campos)
 Vidro 1\$500. Duzia 12\$000

EDITAES

Interdicção

O Doutor Felisberto Elycio Bezerra Montenegro, juiz de orphãos da cidade do Desterro, capital da provincia de Santa Catharina, por S. M. Imperial a quem Deus Guarde, etc.

Faço saber a todos aquelles que o presente edital virem, ou d'elle noticia tiverem, que por sentença do Illm. Sr. Dr. juiz de direito d'esta comarca, datada de hoje, foi declarado interdito o capitão Domingos Lydio do Livramento, por ser julgado incapaz de reger e administrar os seus bens; pelo que serão nulos e de nenhum effeito todos os contractos, avenças e convenções com elle feitas sem assistencia de sua curadora, sua mulher D. Maria Julia Capella do Livramento e authorisação d'este juiz. E para que não se allegue ignorancia em tempo algum, mandei passar o presente edital, que será affixado no logar do costume e publicado pela imprensa d'esta cidade. — Desterro, 7 de Julho de 1887. — Eu Antonio Thomé da Silva, escriptão de orphãos o escrevi—*Felisberto Elycio Bezerra Montenegro*.

Praça

O Doutor Felisberto Elycio Bezerra Montenegro, juiz municipal, provedor dos residuos nesta cidade, capital da provincia de Santa Catharina, por S. M. o Imperador a quem Deos Guarde, etc.

Faz saber aos que o presente edital virem que se ha de arrematar em praça publica deste juizo, á rua da Princeza n. 18, nos dias 8, 9 e 11 de Julho proximo futuro, pelas 10 horas da manhã, os bens pertencentes ao espolio da finada Dona Flavia Emilia da Silveira Wicknhagem, constantes de: uma morada de casa de sobrado, sita á rua da Constituição n. 5, avaliada por 3:500\$000; uma dita com seus terrenos sita á rua da Princeza (hoje Barão de Iguatemy) no Matto Grosso, n. 18, extremado por um lado com a rua do Veiga e por outro com Francisco d'Avila dos Santos, fundos com Dona Ignez Farias e frente á mesma rua da Princeza, avaliada por 3:000\$000; uma dita terrea, sita á rua da Paz (hoje de Jeronymo Coelho) n. 24 B, extremado por um lado com a casa da mesma finada e pelo outro com a viuva

Pedra, e fundos á rua do Ouvidor, avaliada por 2:500\$000; uma mobilia, constando de um sofá e quatorze cadeiras, sendo duas de braços e duas aparadores e uma meza de centro, tudo avaliado por 80\$000, um espelho de sala por 10\$000, um lampeão de sala por 5\$000, dois pares de vazos, sendo um branco e outro verde por 6\$000, um par de serpentinas com mangas por 10\$000, dois pares de mangas de vidro por 3\$000, uma commoda por 10\$000, uma cama com gavetas por 10\$, um oratorio sem Imagem por 10\$000, uma commoda por 10\$, um toucador pequeno por 20\$000, um dito com espelho por 2\$500, duas cadeiras de braço antigas por 5\$000, uma mezinha por 2\$, duas redomas de vidro com vazos por 10\$000, duas bolcinhas de couro por 1\$000, uma cama franceza com cabeceira de volta por 10\$000, uma dita com cabeceira direita por 8\$000, um par de escarradeiras por 500, uma meia commoda por 5\$000, uma machina de costura por 5\$000, um sofá com assento de palhinha por 6\$, uma meza de jantar por 6\$000, um relógio de parede por 8\$000, uma mezinha de columna por 1\$, seis cadeiras em mão estado por 6\$000, um lampeão de parede por 4\$000, um guarda louça por 5\$, diversos objectos de vidro e louça por 20\$000, uma commoda muito uzada por 3\$000, duas banheiras por 3\$000, duas mezas muito velhas por 2\$000, um deposito para agua por 1\$000; diversos objectos de ouro por 37\$, diversos objectos de prata por 131\$600, um binoculo por 5\$000. E para que chegue a noticia a todos, se affixa o presente e se publica pela imprensa. — Desterro, 15 de Junho de 1887. — Eu Leonardo Jorge de Campos, Escrivão o escrevi—*Felisberto Elycio Bezerra Montenegro*. (Estavam duas estampilhas do valor de duzentos réis, devidamente inutilizadas).

DECLARAÇÕES

ESPLENDIDO

LEILAO

de moveis superiores
Hoje
 AS 11 HORAS EM PONTO
 A' RUA DA PAZ N. 26
 (em frente ao Retrartista)

J. A. Coutinho, a pedido do chefe de uma familia de tratamento, que se retira provisoriamente desta cidade, procederá á venda em leilão, no dia, hora e logar acima indicados, de todos os esplendidos moveis de sua casa de residencia, como sejam:

Mobilia, divan, guarda-prata, etager, meza de jantar, espelhos, quadros, guarda-comida, commodas, guarda-roupa, guarda-vestidos, cadeiras avulsas, estantes para livros, cabides, talhas para agua, trem de cosinha, baldes, banheiras, bacias, alguidares, taxos, escarradeiras, barris, louças finas, aparelhos de chá e de café, lampeões, capachos, jardineiras, etc.

Além dos referidos objectos, ha muitos outros que seria enfadonho discriminar e que são, qualquer delles, de fino gosto e de 1ª qualidade.

Sendo este um importante leilão, chamo a attenção do publico para elle.

Superior Leilão

HOJE

A's 8 HORAS DA MANHÃ
EM PONTO

J. A. COUTINHO, a pedido do Sr. H. W. Fison, venderá em leilão, no dia e horas acima marcados, no trapiche do mercado, o superior e invejavel bote

«EMILY»

muito conhecido e acreditado, com todos os seus pertences, prompto a navegar, com amarrações, etc. Na mesma occasião venderá tambem dois batelões chatos e duas grandes ancoras de ferro, pertencentes ao mesmo senhor.

Logo que o relógio da agencia da companhia Nacional de Paquetes a Vapor der as horas acima indicadas, principiará o leilão.

N. B. — Pagamento no acto da arrematação.

AO COMMERCIO

H. W. Fison declara que, tendo de partir para a Europa até o dia 15 do corrente, nada deve nesta praça nem fóra della, mas se entretanto alguém se julgar seu credor, queira apresentar sua conta para ser paga, sendo legal.

Desterro, 2 de Julho de 1887.

DROGAS E PRODUCTOS

Chimicos

DE JOHN WYMAN, DE LONDRES
 MARCA ESTRELLA ENCARNADA

Sendo informado que drogas e productos chimicos de Hamburgo, e de pessima qualidade, se vendem no Brazil sob uma marca muito semelhante á minha marca, tenho a avisar o Publico desta impostura e lembro-o que a marca sob a qual os meus productos têm sido importados no Brazil por muitos annos e a qual foi registrada no Tribunal do Commercio no anno de 1876, é uma *Estrella Encarnada em Fundo Branco* e traz a minha assignatura JOHN WYMAN, London.

AVISOS MARITIMOS

COMPANHIA NACIONAL

DE NAVEGAÇÃO A VAPOR



O PAQUETE

RIO APA

é esperado hoje do Rio de Janeiro e escala, e segue para os portos do sul até Montevidéo.

O Agente
Virgílio José Vilella.

ANNUNCIOS

D. LUIZA APPOLINARIA DE JESUS
 D Camilla Clara da Penha, João N. Sabino, e mais parentes, agradecem a todos as pessoas que acompanharão os restos mortaes de sua presada irmã, tia, D. LUIZA APPOLINARIA DE JESUS, e de novo rogão-lhes o obsequio de assistirem á missa do setimo dia, que para repouso de sua alma, será celebrada na terça-feira 12 do corrente, ás 8 horas, na igreja Matriz; pelo que desde já se confessão summamente gratos.

VIDROS VASTOS

Compra-se vidros vastos de Oleo de Oriza a 40 rs. cada um, na Pharmacia de Raulino Horn & Oliveira.

15 RUA DO PRINCIPE 15

UMA FAZENDA

Vende-se por commodo preço uma fazenda, situada na Varzea Grande de Cannaviera, com 430 braças de frente, fazendo fundos em terras dos moradores do Ratonos, districto da freguezia de Santo Antonio, contendo muita madeira de lei, paus para canoas, e proprias para toda e qualquer plantação das que se cultivão nesta Ilha. Quem a quizer comprar pôde dirigir-se ao abaixo assignado, que se acha competentemente autorisado a vendel-a.

João D. Vidal.

Aluga-se

o excellente predio e chacara sito á rua do Presidente Coutinho n. 4, tendo muitas arvores fructiferas, boa agua com tanques e pasto para dous ou tres animaes. Trata-se no mesmo predio ou na loja de ferragens á rua de João Pinto n. 2.

VENDE-SE uma morada de casa terrea, sita á rua do Principe n. 130, com grande quintal todo arborizado, agua dentro para beber e tanque para lavar, com boas accommodações, e casa para negocio, querendo. Para tratar com o abaixo assignado ou seu procurador João Damasceno Vidal.

Antonio José Dias da Fonseca.

IMPORTADO DIRECTAMENTE DE PORTUGAL

Vinho Virgem Superior em barris de 5º; dito tinto Lisboa em barris de 5º.

Vende-se no armazem

LEÃO DE OURO

Rua de João Pinto 7
FLORENTINO JOSÉ VIEIRA

COMMERCIO

7 de Julho de 1887

RENDIMENTOS FISCAES

ALFANDEGA	
Rendimento de 1 a 6 de Julho	2:894\$988
Dia 7	492\$707
Igual periodo em 86	2:887\$695
Diff. para menos no actual	11:470\$692
	8:582\$997

EXPORTAÇÃO DIRECTA

Foram despachados pelo vapor inglez «Canning», para

Londres

Marca F S—8 caixas plantas vivas, no valor de 40\$000.
 Marca M N—1 caixa impressos, pez. 10 ks. no valor de 10\$000.

EXPORTAÇÃO POR CABOTAGEM

Pelo mesmo vapor para o

Rio de Janeiro

Marca L S—1 caixa miudezas, no valor de 40\$000.
 Marca O & C—1 barrica com 100 duzias ovos, no valor de 30\$000.

Marca J S R—150 saccos arroz pillado, pez. 9000 ks. no valor de 1:260\$000.
 Marca D—400 saccos milho e 1 uma barrica farinha de mandioca, pez. 23590 ks. no valor de 1:413\$510.

Marca C—103 saccos feijão;
 » — 200 » milho;
 » — 3 » polvilho, pez. todos 17966 ks. no valor de 1:202\$080.

Marca C L—27 caixas com 54 latas banha, pez. 810 ks. no valor de 405\$000.

Marca S & L—28 saccos arroz pillado;	
» — 13 » tapioca	
» — 5 fardos toucinho;	
» — 6 saccos gomma, pezando todos estes volumes 2926 ks. no valor de 413\$840.	
Marca R—100 saccos milho, pez. 5880 ks. no valor de 352\$800.	
Marca S—60 ditos tapioca, pez. 2760 ks. no valor de 276\$000.	
Marca O — 5 barricas com 500 duzias ovos, no valor de 150\$000.	

MOVIMENTO DO PORTO

ENTRADAS

Rio Grande do Sul

Vapor inglez «Canning», c. v. generos.

SAHIDAS

Rio de Janeiro

Vapor inglez «Canning», c. v. generos.

Laguna

Hiate nac. «Promptidão», em lastro.

Rio da Prata

Lugar allemão «Bitz», c. farinha de mandioca.

Lugar inglez «Anna Brannskung», c. farinha de mandioca.

RENDIMENTOS FISCAES

THE SOURO PROVINCIAL

3ª Secção

Rendimento de 1 a 8 de Julho:
 Geral..... 5:486\$368
 Especial..... 164\$324
 5:650\$692

PHARMACIA E DROGARIA

RAULINO HORN & OLIVEIRA

Os proprietarios deste importante e bem conhecido estabelecimento, em vista do crescente credito clinico do mesmo, resolverão fazer uma grande redução nos preços de todos os artigos applicaveis a medicina; aviando com toda a exactidão e promptidão as prescripções medicas, que lhes forem confiadas.

Encontra-se neste estabelecimento o melhor e o mais completo sortimento de drogas, productos chimicos e pharmaceuticos, especialidades nacionaes e estrangeiras, dosimetria, homeopathia, fundas, mamadeiras, seringas de Pravaz, e de gomma, etc., etc.

ELIXIR

ESTOMACHICO DE CAMOMILLA

DE
Rebello & Granjo

Approvado pela Exma. Junta de Hygiene e autorizado pelo Governo Imperial

Este elixir é de uma efficacia incontestavel, e sua acção benéfica não se faz esperar nas affecções dos órgãos digestivos, como sejam—fraquezas do estomago, falta de appetite, indigestões, dyspepsias atonicas, gastralgias, vomitos espasmodicos, colicas, flatulencias e acidez.

Tem este elixir a vantagem de se poder usar a qualquer hora, sem dieta nem resguardo, attenuando tambem as—excitações nervosas, dôres de cabeça e de ventre, regularizando emfim as—evacuações.

Apreveita sempre às crianças, quando são atacadas pelos vermes, visto encerrar o mesmo elixir as propriedades anthelminticas.

Como prova manifesta dos valores d'este excellentel elixir, reproduzimos os seguintes documentos firmados por varios enfermos que d'elle tem tirado grandissimo proveito, e por medicos distinctissimos, que o têm prescripto aos seus doentes e rconhecido os effeitos maravilhosos d'este nosso preparado.

Attestados

En abaixo assignado, medico pela faculdade da Bahia, attesto que ainda não empreguei uma só vez o Elixir Estomachico de Camomilla dos Srs. Rebello & Granjo, que não tenha obtido resultados satisfactorios, quer em molestias com sua séde no estomago, quer, e muito especialmente em diversas dyspepsias. Considerando, pois, aquelle preparado de grande importancia, declaro que, sem me ser pedido, passo o presente que assigno, e juro sob a fé de meu gráo, offerecendo aos Srs. Rebello & Granjo para d'elle fazerem o uso que julgarem conveniente.—Dr. *Moreira Senra*.

Illms. Srs. Rebello & Granjo.—Venho muito convictamente participar-lhes que dei-me excellentemente com o seu Elixir Estomachico de Camomilla nos prolongados soffrimentos por que passei durante muito tempo, em consequencia de dyspepsias, às vezes com vomitos, falta de appetite e embaraço gastrico. Aconselho, portanto, a muitos que conheço n'estas circumstancias o seu frequente uso, garantindo o seu bom exito.—Padre *Manoel A. Ferreira Academico*.—Rio de Janeiro, 19 de Agosto de 1886.—Rua de S. Christovão n.71 A.

O Dr. João Botelho, ex-interno dos hospitaes da Sociedade Protueza de Beneficencia. etc.

Attesto, *in fide medici*, que tenho prescripto sempre com grande vantagem nas dyspepsias, vomitos espasmodicos e em varios casos de molestias do estomago o Elixir Estomachico de Camomilla, de Rebello & Granjo.—Rio de Janeiro, 25 de Janeiro de 1886.—Dr. *João Botelho*.

Illms. Srs. Rebello & Granjo.—Me é sobremaneira grato dizer-lhes que, soffrendo horrivelmente do estomago, tendo feito uso do Elixir Estomachico de Camomilla, preparado de VV. SS., tenho passado muito bem, ficando livre das continuas azias. Podem VV. SS. fazer d'esta o uso que lhes convier.—Vigario, *João Felipe Pinheiro*.—Freguezia de S. José da Boa Morte, 21 de Setembro de 1886.

Eu abaixo assignado, doutor em medicina pela Faculdade do Rio de Janeiro, medico adjunto da Caixa de Soccorros de D. Pedro II, do hospital de Beneficencia Portugueza, da Ordem Terceira do Carmo e da Penitencia, declaro que, quer na minha clinica, quer em pessoas da minha familia, tenho empregado muitas vezes o Elixir Estomachico de Camomilla, de Rebello & Granjo, e tenho sempre obtido resultados muito satisfactorios.

VV. SS. podem fazer d'esta o uso que lhes convier. Sou de VV. SS. com consideração e estima.—Dr. *J. B. Amoroso Lima*.—Rio, 30 de Novembro de 1886.

Declaro que, soffrendo ha muitos annos de uma dyspepsia flatulenta, usei do Elixir Estomachico de Camomilla dos Srs. Rebello & Granjo, e immediatamente experimentei um effeito prodigioso, ficando restabelecido.—Padre, *Vicente Lustosa*.—Rio de Janeiro, 21 de Outubro de 1885.

PREÇOS: VIDRO 2\$000, DUZIA 20\$000

Vende-se no Rio de Janeiro, á rua 1º de Março n. 64 B. (Fabrica) e n'esta cidade na pharmacia de Raulino Horn & Oliveira, á Rua do Principe 13.

CAL

Predio da Rua do Principe n. 33

ARMAZEM, FRENTE AO MAR

O abaixo assignado, tendo ontratado com o Sr. Antonio Pantaleão do Lago Junior o fabrico da cal, acha-se habilitado para fazer as seguintes reduções:

Cal peneirada, 1 moio	19\$
Dita dita, 5 moios para cima, cada moio	18\$
Dita não peneirada, 1 moio	18\$
Dita dita dita, de 5 moios para cima, cada moio	17\$
Dita peneirada, sacco (2 alqueires)	1\$
Dita não peneirada, sacco 800	

O abaixo assignado garante que a sua cal é inteiramente livre de salitre, que tanto compromette a solidez das obras, e toma a liberdade de aconselhar aos Srs. proprietarios que não fação uso da areia do mar que por ser salitrada tanto damifica os predios. Julga preferivel para o traço areia negra existente nas chacaras e para reboco areia dos rios.

Christovão N. Pires.

RETRATISTA

Alves Ferreira

acha-se n'esta cidade exercendo a sua profissão, onde espera merecer a benevolencia do respeitavel publico, garantindo a perfeição de seus trabalhos e modicidade nos preços.

Preços fixos

1 duzia de retratos simples...	5\$
1 duzia de retratos abrilhantados.....	8\$
1/2 duzia de retratos abrilhantados.....	6\$
1 dita de retratos—cartão Victoriana.....	15\$
1/2 dita de retratos—cartão Victoria.....	10\$
1 retrato Imperial.....	6\$
Cada um mais da mesma chapã.....	2\$
1 retrato Salão.....	10\$
Cada um mais da mesma chapã.....	3\$
Os grupos augmentam por cada uma pessoa.....	2\$
Crianças augmentam o preço.	2\$
Os outros tamanhos maiores só á vista podem ser tratados.	
Tira vistas ou grupos fóra de casa por modicos preços.	

—:—
Termina seus trabalhos n'esta cidade até o dia 13 de Julho.

9 RUA DA PAZ 9

LOJA DA ANCORÁ

ESPECIAL CASA DE ROUPAS
Sob medida

Tendo um habil contramestre, faz, em casimiras, diagonaes de lã e seda, elasticotine, pannos pretos ou azues, o que ha de melhor e mais chic, costumes completos a

20\$, 25\$, 30\$, 35\$, 40\$, 45\$

Sobretudo de casimira ou panno piloto, forrados de boa flanela

a 18\$ e 30\$000

Paletós de panno piloto de 11\$000 a 13\$000.

Paletós de casimira do Rink, a phantasia, e de casimiras burquezas, a

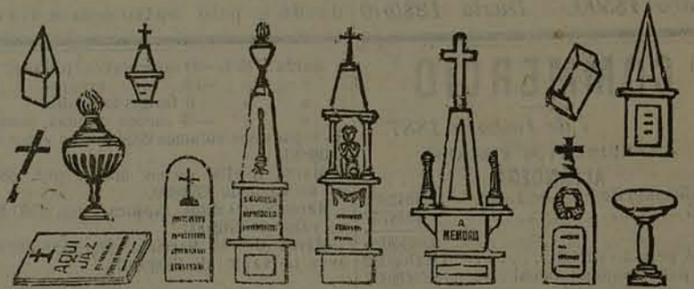
Dez mil réis e 14\$

Calças pretas finas e de côres a

6\$000 e 8\$000

Tem para liquidar—para acabar—um enorme sortimento de chitas largas, fixes, algodões e morins, que vende por metade do seu valor.

José Feliciano



MARMORISTA

—RUA DO PRINCIPE—

Desterro (Provincia de Santa Catharina)

Nesta casa aprompta-se toda e qualquer obra de marmore. Satisfaz-se encomendas para fóra da cidade. Pedras de marmore, com letreiros, de 20\$000 para cima, conforme o tamanho e o trabalho. Pedras para lavatorios, de 15\$ para cima.

Pedras para catacumbas, carneiras, sepulturas ou tumulos. Mausoléus todos de marmore. Ditos, altos, vistosos, com grinaldas, esculpturas, figuras allegoricas, anjos, estatuas de marmore—conforme os desejos do comprador e a PREÇOS AJUSTADOS.

Tambem se faz letreiros sobre pedra muito fina para collocar em cruzeiros de madeira,—a preços muito baratos.